

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. e. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 3 de Julho de 1909

Novo anno



o anno mais acaba de marcar a ampulheta dos tempos na nossa existencia. Humillimos e obscuros obreiros do progresso no meio jornalístico cá nos encontramos ainda no mesmo pôsto em que poisamos ao vêrmos pela vez primeira a luz da publicidade.

Nem as oscillações politicas nos ultimos tempos, mais perturbadoras da ordem social e do fomento material do continente e das colonias do que os phenomenos cosmo-sismicos que tanto hão espalhado o pavor intra e extramuros, nem as difficuldades financeiras com que tantas vezes luctam os jornaes de provincia em quem nem sempre superabundam recursos, nos tem determinado diversa conducta da que por norma tomamos quando, ha quinze annos, encetamos a nossa cruzada.

Regeneradores nascemos porque nos seduziu sempre a sabia orientação dada a esse grande partido politico, que á historia patria se acha vinculado pelas rasgadas iniciativas do fomento e do progresso aos diversos ramos da economia nacional, pelos seus maiores em cujo numero avultam os nomes de Fonseca de Magalhães, Fontes, Sampaio e Hintze; — regeneradores temos vivido porque, reconhecendo que esse partido, sem embargo do seu character conservador, não se tem deixado crystallisar como os que falsamente se dizem liberaes antes tem evolutido, nos compraz aceitar a marcha e norma da sua evolução, harmonica com os tempos hodiernos e com o avassallamento das ideias liberaes que vão assentando definitivos arraiaes no velho continente europeu; — regeneradores esperamos morrer porquanto, quando a descrença, de tudo e de todos, nos dominar o espirito e nos arreigar a convi-

ção de que é inutil a lucta para o resurgimento da Patria, cuja missão, no actual momento historico, julgamos dever confiar-se ao glorioso partido em que enfileiramos, saberemos morrer, desilludidos sem duvida, mas com honra e dignidade, retirando-nos á nossa thebaida com a consciencia serena e tranquillada de quem, enquanto as forças lh'o permitiram, soube cumprir o seu dever.

Sirva esta declaração de grito de protesto a tantas tentativas de seducção e a tantas *blagues* aleivosa e malevolamente espalhadas por mal soffreados despeitos.

Sempre bem alto fallamos e bem raza é a esteira que trilhamos; quem quizer não nos siga. Marcharemos só.

Posto isto, para que a ninguem reste duvidas sobre a nossa intransigente attitude, continuaremos a advogar, dentro dos nossos acanhados recursos, a politica regeneradora onde quer que resida a sua soberania; e, localmente, a pugnar pelos interesses concelhios por todos os meios e fórmas, defendendo e incitando quem os promova quer milite no nosso ou em campo adverso.

Por bem do concelho e do engrandecimento local não trepidamos sequer ante uma viavel aliança, e assim, por vezes e com o desassombro que nos caracteriza, temos advogado a *lista da villa* como unica solução possivel ao problema economico-financeiro do municipio e ao desenvolvimento material do mesmo e especialmente d'esta importante villa que tanto carece de iniciativas que suffoquem as paixões politicas e as imposições partidarias sempre perturbadoras de qualquer empreendimento util e indispensavel.

Fóra d'isso... não.

A Redacção.

A Misericordia e os Parochos

Quando da magna assembleia de Ovaenses, levada a effeito no nosso theatro, no dia 18 d'outubro passado, a convite do illustre conterraneo, benemerito e denodado cam-

peão da futura instituição, cujo fim unico será *distribuir o bem sem olhar a quem*, pois que por lemma tem essa sublime virtude a que se dá o nome de—*Caridade*—; quando d'essa magna assembleia, vinhamos dizendo, entendeu-se dar representação a todas as freguezias ruraes do concelho na grande commissão preparatoria que, proposta pelo dr. Pereira Zigallo, fôra entusiasticamente acolhida pelos Ovaenses alli byzarramente representados por membros de todas as classes sociais e pelos mais importantes elementos das forças vivas do concelho, que n'ella delegaram os seus poderes; e, n'essa ordem de ideias, accitou-se gostosamente a proposta para que na mesma fosse incluido o nome dos respectivos parochos.

Tudo recommendava tal inclusão: a posição dos indigitados, a sua illustração, a influencia que uma e outra lhes dá no meio social em que exercem a sua acção, o proprio mister que tão nobre e intimamente se deve quadrar com os fins a que se propõe a commissão, e até o dever civico que naturalmente se impõe aos dirigentes espirituaes das classes menos lidas.

Tudo fazia suppôr, pois, que a aquisição de taes elementos representaria valioso auxiliar de que podiam e deviam resultar importantes *benesses* para a Misericordia.

Corresponderam os rev.^{mas} parochos á expectativa? Na quasi generalidade... não, com magua o affirmamos.

Excepção feita do parochos d'Ovar que, como presidente d'uma das commissões e como membro da assembleia geral, tem dado o seu melhor concurso á marcha normal dos trabalhos preparatorios para a Misericordia e envidou o melhor dos seus esforços para, com os demais collegas, angariar importantes donativos sem embargo do que elle proprio subscrevera, e do de S. Vicente que, tendo comparecido a algumas sessões da grande commissão installadora e havendo por nós sido inquirido sobre a subscripção na sua freguezia, nos declarou abertamente a impreterivel necessidade de addiar por alguns mezes o inicio do peditório porquanto os seus parochianos acabavam de ser onerados, com pequenos intervallos, por duas subscripções para obras da igreja e embellezamento dos seus altares, os demais não só votaram ao ostracismo a sagrada e sublime missão que lhes foi confiada, preterindo, com o seu accommodaticio desleixo, os fins caritativos da instituição, mas até alguns ha que actos praticaram pelos quaes se revela já a má vontade á Misericordia, iracceitavel em todos os cidadãos nias sempre condemnavel em sacerdotes, já o comesinho expediente de colher donativos na res-

pectiva freguezia applicando-os em proveito de melhoramentos locais, embora de urgente necessidade, sem se importar com os compromissos tomados para com a commissão executiva da Misericordia.

Não podemos calar a incorrecta attitude de taes parochos que os envergonha e enlameia.

Uns lançando ao abandono completo a santa instituição da Misericordia, pois que nem um passo deram nas suas freguezias em demanda de donativos; outros, o que é peor, fazendo propaganda aleivosa e hostil, com jornaes sertanejos mas lidos na freguezia, e incitando os parochianos a derivar a sua generosidade em pról d'uma estrada local de preferencia ao grandioso movimento de humanitarismo e beneficencia publica que tão grande somma de esforços, sacrificios e desgostos até tem custado a quem ao mesmo se tem devotado no intuito bem louvavel de fazer sahir este concelho do marasmo em que tem jazido com referencia á assistencia publica; outros ainda sophismando a subscripção parochial solicitada pela commissão da Misericordia, mas com o proposito de dar bem diverso destino aos proventos angariados, todos desceram da sua dignidade, falsearam a missão sublime que lhes foi incumbida e que accetaram, quer tacitamente, não resignando o logar da grande commissão para que foram eleitos, quer expressamente quando assentiram ao convite pessoal feito pela commissão executiva da Misericordia.

E' d'esta fórma que esses *curas d'almas* comprehendem o exercicio da caridade e procuram derramar o bem, a beneficencia pela humanidade, nomeadamente pelos povos do concelho e consequentemente pelos seus proprios parochianos visto que a Misericordia, com as suas azas caritativas, a todos acolhe e abriga, matando a fome e a sede a estes, mitigando as dôres physicas e moraes áquelles, e a todos dispensando conforto e lenitivo!...

Lamentaveis creaturas!

Um monte de verdades

De um mui sensato artigo do nosso illustrado collega «Comercio do Porto» recortamos o que segue em cujas linhas se descobre um completo amontoado de verdades:

«Observa-se entre nós uma pronunciada tendencia para toda a sorte de desmandos; todos se julgam no direito de fazer tudo quanto apraz á sua phantasia.

Leis, regulamentos, posturas, ordens, isso serve muitas vezes, mais para ser violado do que para ser cumprido, de modo que os serviços correm mal, os abusos repetem-se,

a desorganização accentua-se, a anarchia campeia.

Requer-se que o funcionalismo cumpra o seu dever, e cada qual foje ao cumprimento dos deveres para com os funcionarios publicos. Pretende-se que os poderes publicos providenciem para casos especiaes e conveniencias particulares, quando o que elles teem de ponderar apenas são os casos geraes e as conveniencias de todos.

Não é raro clamar-se por liberdade, quando o que se pretende fazer, em nome d'essa supposta liberdade, não é senão o despotismo de esquecer os direitos dos outros.

Tudo se julga licito, n'essa corrente de desmandos:—os desenhos pornographicos apparecem por toda a parte: a linguagem descomposta fere os ouvidos, por essas ruas; as scenas escandalosas succedem-se a todo o momento, de modo que as familias honestas vivem n'um constante martyrio para evitarem os vexames de semelhantes exhibições.

Comprehende-se, geralmente, muito mal o progresso da humanidade. Esse progresso não consiste na dissolução dos costumes: consiste, sim, na criação do maior numero de commodidades; no aperfeiçoamento das instituições de alcance moral e de solidariedade social. Deus nos defenda do erro de supôr que é progresso banir o respeito mutuo, dissolver os laços da familia, destruir o sentimento religioso.

E' retrocesso condemnavel pretender usar hoje dos velhos processos educativos; é velharia pretender manter hoje usos condemnados; mas d'ahi até fazer da gente moça economicistas do passado e das novas coisas facho derruidor de tudo quanto existe, vae uma distancia enorme.

E' indispensavel progredir com o progresso da sciencia, origem do progresso da humanidade; mas o progredir de uma sociedade não é incompativel com o respeito por formulas estabeccidas em nome da verdadeira liberdade, com fundamento no bom direito, e com a sancção da devida justiça.

O contrario d'isto não se chama progresso, nem liberdade, nem felicidade. . . chama-se *licença*.

Illudem-se os que se julgam felizes no meio da licença. São, no fundo, bem infelizes, porque a desordem social a ninguem poupa.

Venham de cima bons exemplos; haja em todos a consciencia do dever e não tardará que se forme, quasi espontaneamente, uma liga contra a *licença*.

Póde muito o esforço d'aquelles a quem cabe velar pelo cumprimento dos bons preceitos; mas não póde menos a revolta de cada um contra a *licença*, que tudo procura destruir.»

Misericordia d'Ovar

Reuniu no domingo passado, na sala das sessões da Associação dos Voluntarios d'Ovar, a grande comissão de senhoras d'esta villa para tratar e entre si concertar assumptos concernentes á Misericordia.

Trocaram-se impressões sobre o estado de adeantamento em que se encontram os trabalhos da rifa que projectam levar a effeito e bem assim sobre o premio que deve constituir o objecto d'essa rifa, ficando definitivamente assente que a sua aquisição fosse feita pelas ex.^{mas} snrs. D. Sophia Vidal, D. Rosa Sobreira e D. Gracinda Santos, as quaes, em breves dias, se desempenharão d'aquella missão. Egualemente se conversou sobre a ordem dos trabalhos do futuro sarau dra-

matico-musical que se projecta levar a effeito na noite do proximo dia II.

Realisa-se, como já dissemos, na proxima quarta-feira e no theatro d'esta villa, pelas 3 horas da tarde, a sessão ordinaria da comissão executiva da futura instituição.

Logo que sejam definitivamente approvados os estatutos da Misericordia iniciará «A Discussão» a publicação dos mesmos em numeros successivos e por fórma que possam destacar-se do jornal e formarem um folheto afim de os nossos assignantes se inteirarem das suas disposições, emquanto as forças pecuniarias d'aquella corporação não lhe permitam dar-lhe publicidade.

Subscrição para o hospital de Ovar

Transporte Rs.	7:965\$480
João Bebe agua	200
Francisco Barbosa	200
Francisco Rodrigues Conde	500
Francisco da Fonseca	200
Manoel Correia Vidinha	500
Francisco Costeira	300
Francisco Rodrigues	100
Francisco de Oliveira Martarte	100
Francisco de Oliveira Valente	100
Manoel Correia Brandão	200
Joaquim Maria Ferreira	200
Antonio Pereira Arrôta	100
João de Oliveira Mendes	200
Manoel Barbosa	200
João Rodrigues Giz	300
Antonio da Silva	200
Francisco Duarte Maravalhas	300
Manoel Pereira Rebello	300
Antonio Pinto dos Santos	500
Somma	7:970\$280

(Continúa).

Estas quantias são o producto de uma subscrição aberta entre os tripulantes das fragatas que eram da Viuva de Francisco Coelho, hoje propriedade do nosso amigo e conceituado industrial em Lisboa, Dr. Francisco Ferreira de Araujo.

A excursão e os excursionistas

Constituiu um verdadeiro successo a excursão a Vianna do Castello, promovida em nome da Associação dos Bombeiros Voluntarios por um grupo de associados. Excedeu mesmo a geral expectativa a affluencia de inscrições feitas nos dois ultimos dias a qual conseguiu desalbertar dos encargos, com que, voluntariamente se tinham onerado, os promotores d'essa aprazivel digressão, que tão gratas impressões deixou em quantos a ella se associaram.

O 29 de junho de 1909, por longo tempo, deixará impressa nos quatrocentos e tantos forasteiros, que visitaram Vianna e os seus suburbios, gratissima recordação e, para muitos, immorredoura saudade.

Fomos dos que tiveram a ventura de gosar esse delicioso passeio e podemos affirmar que, ha muito, não vemos alegria tão espontanea e effusiva n'uma excursão composta, com rarissimas excepções, de elementos de Ovar.

Apraz-nos registrar com inteira satisfacção o facto dos nossos conterraneos se haverem conduzido por fórma tão irreprehensivel, quer no trajecto quer durante a permanencia em Vianna, que mereceram as melhores referencias da parte do publico viannense em geral e nomeadamente das autoridades locais.

E' sempre com orgulho verdadeiramente justificado que os vemos pelos seus actos concorrer para *extramuros* se levantar o nome d'este rincão que nos foi berço, apagando de vez as ligeiras sombras que, em tempos idos e de tenebroza memoria, empanaram por esse Paiz fóra esse bom nome que por esta laboriosa terra era, uzufruido.

Um tom alegre, por vezes estonteante, imprimiu á excursão alguma coisa de novidade em digressões d'esta natureza. A vida irrompia de todos os lados e em toda a parte sem a mais insignificante quebra da melhor urbanidade e da boa e salutar linha de conducta.

Homens e mulheres, velhos e novos, grandes e pequenos, todos, á porfia, procuraram mostrar-se dignos da terra de que foram hospedes e que tão bizarramente os recebeu e porisso nada admira que a sua paragem em Vianna do Castello alli ficasse registada como sendo a mais ordeira e a mais alegre das vizitas que de estranhos ha recebido.

Compraz e alegre noticiar factos d'estes quando se tracta da agglomeração de algumas centenas de pessoas de diversas cathogorias sociaes e quando tem a confirmal-os o insuspeitissimo testemunho dos elementos officiaes e do publico illustrado da terra visitada.

Todos comprehenderam o seu dever; e por isso, congratulandonos com os excursionistas, os saudamos.

A' hora profixa—5 e meia da manhã—partia a locomotiva levando atrelados, além do fourgon, seis carruagens de 3.^a e uma de 2.^a classe, comportando 431 excursionistas.

N'um vagon central seguia a banda dos Bombeiros Voluntarios devidamente uniformizada que, no trajecto, fez ouvir algumas peças.

Tanto na ida como na volta em Campanhã, onde o comboio teve maior paragem para a mudança de machinas e onde o maior numero de excursionistas se apeou, cantouse e dançou-se animadamente em diversas rodas organisadas pela extensa gáre com delicada annuencia do chefe da estação.

Durante o trajecto foi-se engalanando o comboio com verdes que, nas estações de paragens, os passageiros iam demandar ás margens da linha.

Na chegada a Vianna uma agradável e lisongeira surpresa confundia os excursionistas.

A corporação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella cidade com uniformes de grande gala, acompanhados do illustre secretario da direcção e de cerca de duzentas pessoas recebia festivamente os seus visitantes com o concurso da banda do Azilo que executava na gáre uma entusiastica marcha saudativa.

Trocados os cumprimentos todos se pozeram em marcha levando á frente as respectivas bandas até á associação dos Voluntarios de Vianna, onde os membros da direcção e os representantes do corpo activo dos Voluntarios d'Ovar foram recebidos pelos seus camaradas que, mesmo sem a menor communicacção official, lhes quizeram dispen-

sar aquella prova de deferencia e amabilidade.

Uma vez ahi o socio dr. Sobreira, em nome do corpo activo, dirigiu aos camaradas uma saudação de cumprimentos a que retribuiu Candido Loureiro, secretario da direcção, fazendo a apologia das Associações dos Voluntarios e dando as boas vindas á dos de Ovar.

Feitos os cumprimentos ao Administrador do concelho a quem a direcção foi agradecer a espontanea concessão de licença para a banda tocar na cidade, cada qual seguiu seu rumo e procurou visitar os pontos mais pittorescos e os mais importantes edificios publicos de Vianna.

D'ahi até á hora do regresso os forasteiros entrecruzavam-se a cada momento em diversos pontos e direcções. Não raro se via, aqui e alem, acampamentos dando guerra sem treguas aos bellos petiscos com que se haviam munido, e em toda a parte onde houvesse um largo, um passeio ou um descampado danças e descantes em que as nossas gentis vareirinhas exhibiam os seus requebros choreographicos e as harmonias das suas melodiosas vozes. Festa uma verdadeira e continua festa.

A galhardia da recepção feita pelos Voluntarios de Vianna aos seus collegas d'Ovar teve o seu remate á despedida, com a offerta, na séde da Associação de um delicioso copo d'agua, onde o Dr. Lopes, empunhando a sua taça, fez salientar em nome da direcção o reconhecimento de que se achava possuida a Associação dos Voluntarios d'Ovar para com os seus collegas de Vianna pela fórma verdadeiramente captivante com que havia sido penhorada na sua visita áquella encantadora cidade, a que correspondeu o secretario da direcção com uma bem elaborada saudação aos voluntarios do Paiz, aos seus feitos heroicos e ao amor patrio.

Encerrou a serie de brindes, em nome do corpo activo, o Dr. Sobreira que, depois de pôr em destaque a classe a que pertencia que por divisa tinha a egualdade no trabalho, na dedicacção e no perigo, onde todos, sem distincção de gerarchias ou classes, se davam as mãos, n'um rasgo de feliz eloquencia, fez a apologia da Patria e appellou para o concurso dos nucleos de Voluntarios do Paiz afim de, em congressos de classe, estudar e dirimir as viciaes questões e os complexos problemas sociaes no intuito de fazer surgir uma Patria nova d'este bello e admiravel Portugal que nos foi berço e que nos ha-de servir de tumulo.

Chegada a hora da partida Vianna quiz ainda mostrar-se gentil com os seus visitantes, proporcionando-lhes affectuosa despedida. A' gare da estação, além de grande numero de *viannenses* que com os *ovarenses* permutaram reciprocas saudações, soltando ininterruptos vivas á Patria, ao Povo d'Ovar e Vianna, ás damas e tricanas das duas localidades, vieram apresentar os cumprimentos de despedida o Governador Civil, Secretario Geral, Presidente da Camara, Administrador do Concelho, direcção e corpo activo dos Voluntarios e muitos outros cavalheiros de distincção social que penhoraram sobremodo a Associação dos Voluntarios d'Ovar a quem especialmente eram dirigidos esses cumprimentos.

Das 6 horas da tarde em deante tocou em frente da Associação dos Voluntarios de Vianna a banda dos

Voluntarios d'Ovar sendo muito apreciada e recebendo o seu regente o nosso amigo Luiz Lima sinceras felicitações de competentes profissionais.

Quer nos trajectos de ida e volta quer em Vianna não se produziu o mais pequeno incidente que podesse concorrer para offuscar o brilhante exito da excursão que, pôde affirmar-se, foi a mais imponente, alegre e typica a que hemos assistido, com cujo facto mui penhorados devem estar os intimoratos promotores.

Reuniu extraordinariamente, p. l. s 8 e meia horas da noite do dia 30 de junho findo a direcção da Humanitaria Associação dos Voluntarios d'Ovar com a assistencia de todos os vogaes na qual pelo presidente foi proposto e approvedo por acclamação o seguinte voto: «Ainda de baixo da gratissima impressão produzida no meu espirito pela fórma bizarra e gentilmente fidalga porque, não só a Associação dos Voluntarios d'Ovar mas tambem todos os excursionistas que a acompanharam na sua visita á encantadora cidade de Vianna do Castello, foram acolhidos na formosa e pittoresca rainha do Lima pelo publico em geral e nomeadamente pela brioza e humanitaria instituição, sua congénere, e pelas auctoridades civis locais, cujas provas de attenção, delicadeza e deferencia dispensadas sobrelevam toda a expectativa, propõe, julgando interpretar o geral sentimento dos excursionistas e muito mais o d'esta Associação, que na acta d'esta sessão se registre e consigne um voto de profundo e perduravel reconhecimento e gratidão quer á Associação dos Voluntarios quer aos ex. mos Governador Civil, Secretario Geral, Presidente da Camara e Administrador do concelho de Vianna do Castello».

Assentou-se em que oficialmente o presidente fizesse chegar ao conhecimento d'estas entidades o voto que fôra approvedo, constando-nos ter-se desempenhado d'essa missão no dia immediato.

NOTICIARIO

Agradecimento e pedido

Aos nossos estimaveis assignantes que nos tem favorecido com a sua assignatura aqui deixamos inserto o testemunho sincero do nosso agradecimento; aos illustres colaboradores que tão bizarramente nos hão auxiliado na ardua tarefa jornalística o nosso profundo reconhecimento; e aos cavalheiros a quem hoje pela primeira vez enviamos o nosso jornal rogamos a fineza de, caso não queiram inscrever-se como assignantes, nol-o devolverem para regularidade dos serviços administrativos.

A Administração.

A' "Patria",

Quer-nos parecer infundados os reparos que este nosso collega faz á noticia que, sob a epigraphe *Mau processo*, relatamos no nosso preterito numero.

Ou o collega viu de mais ou não leu com attenção o que escrevemos alliaz nunca affirmaria que o accusamos de indignidade.

Não nos cabe a *carapuça* e por isso nada enfiamos. Referimo-nos ao caso e epigraphamol-o de *Mau pro-*

cesso, plageando a epigraphe do collega, unicamente para sobre a nossa narrativa, que fizemos apóz prévias indagações que houvemos por veridicas, fazer incidir a attenção dos nossos leitores, alguns dos quaes sendo-o tambem de *A Patria* deveriam inteirar-se da verdade.

Limitamo-nos á narrativa do facto e quanto á que o collega fizera reconhecermos que fôra determinada por menos escrupulosa informação, e que, a ser verdadeira, á sua associariamos a nossa indignação.

Visamos, sem critica, ao restabelecimento da verdade sem a menor referencia desagradavel e por isso mal andou o collega em fazer os seus reparos no plural.

Novo jornal

Falla-se em que, como producto de uma reunião que se fizera n'esta villa no dia 28 do corrente, vae vêr a luz da publicidade um novo jornal que advogará a politica *talassa*. Mais se falla em que, n'essa mesma reunião, ficou assente que o *centro franquista* se installasse de futuro n'uma casa que por ora se encontra em alicerces. E' caso para dizer que o *caracol* quer em Ovar deitar ao sol os seus *tentaculositos!*...

Que... *Dios la depare buena.*

Pesca

Mar de leite mas sem resultado algum do trabalho a que se tem entregado a classe piscatoria, que, por esse facto, está atravessando uma gravissima crise.

Rendimento das companhias de pesca na costa do Furadouro durante o anno civil de 1909:

MEZES	Bon Esp. ^a	S. José	Sr. ^a do Sc.	S. Pedro
Janeiro	116\$230	113\$740	—	—
Fevereiro	—	158\$210	13\$830	—
Abril	—	7\$920	31\$470	—
Maior	1:189\$780	1:308\$640	967\$220	681\$990
Junho	903\$230	681\$670	548\$860	355\$390
Total.	2:209\$240	2:170\$180	1:561\$380	1:037\$380

Club dramático-musical

Mercê talvez da dissolução da antiga troupe dramatica um grupo de apaixonados da arte de *Talma* e *Enterprete* rezolveu lançar as bases da organisação de um club recreativo destinado a servir de escola aos amadores de theatro e musica. Consta-nos que vão bastante adiantados os trabalhos estatuaes e os respectivos regulamentos e que se demanda uma caza mais ou menos central onde possa vir a instalar-se o futuro club que, indiscutivelmente, vem preencher uma importante e sensível lacuna do nosso meio.

Se porventura o nosso applauso pôde servir de incentivo aos iniciadores de tão utilitaria e sympathica ideia, aqui os deixamos expressamente consignados, e votos ficamos fazendo para que, na proxima epocha invernosa, consoante se projecta, já nos seja licito ter uma escola de declamação e musica, duas das mais sympathicas e attrahentes manifestações da arte.

El-Rel D. Manoel II

N'uma carruagem salão atrelada á cauda do *sud-express* passou hontem na estação d'esta villa, pe-

las 2 e meia horas da tarde, o Chefe do Estado em direcção ao Porto, onde vae assistir á inauguração do monumento commemorativo da guerra peninsular na Praça Mouzinho de Albuquerque.

Sua Magestade, que deverá regressar a Lisboa apóz cinco dias de demora, irá no interregno a Amarante assistir aos festejos da inauguração da lapide commemorativa da heroica defeza d'aquella villa.

Auctoridades administrativas

Affirma-se como certo que, depois do regresso de El-Rei a Lisboa, se fará a substituição das auctoridades administrativas com cuja confiança o Ministro do Reino não pôde contar, contando-se n'este numero o governador civil de Aveiro. Se assim succeder... não ha verdade mais certa.

Festividades e diversões

Com o luzimento dos annos anteriores, realisa-se no proximo domingo na igreja matriz a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, a expensas da respectiva associação e com ella a tocante cerimonia da primeira communhão.

Além d'esta cerimonia da communhão e de exposição do Santissimo, esta festividade, que é precedida de triduo, consta de manhã de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho e de tarde vespersas, sermão e procissão.

O triduo principia na proxima quinta-feira, havendo desde então em todas as tardes sermão.

As creanças, a quem pela primeira vez é ministrado o pão eucharistico, seguem procissionalmente da capella de Santo Antonio pelas 7 horas da manhã em direcção á igreja matriz, onde em seguida se dá principio ao religioso acto.

—Hoje na sua capella da Ribeira tem lugar a festividade em honra de Santa Catharina, a que assistem, como dissemos, as duas bandas de musica d'esta villa.

—Domingo passado na capella de S. Miguel houve novena a orgão e vozes com sermão pelo rev. Manoel Rodrigues Lyrio, que, ao que ouvimos, agradeceu muito. A seguir a este acto effectuou-se o annuciado bazar das prendas offerecidas por occasião das novenas do Natal, promovido por um grupo de meninas d'alli e destinado a melhoramentos d'aquella capella.

Tocou alli durante a tarde a philarmonica Ovarense, o que deu lugar aos passeantes convergirem para alli de preferencia n'aquella tarde.

—No preterito domingo á noite, quasi d'improviso, se organisou na rua da Praça uma attrahente diversão, havendo além do embandeiramento da rua, boa illuminação e mastro de pinhas, e fazendo-se ouvir até á uma hora da madrugada a banda dos Bombeiros Voluntarios.

A concorrência foi regular e selecta.

—Apezar de coincidir com a excursão a Vianna do Castello, na noite de S. Pedro, terça-feira, se queimaram alguns mastros de pinhas e se organisaram danças em varias ruas, danças estas que em alguns pontos redobrou d'entusiasmo com a chegada e concurso d'alguns excursionistas.

—Para hoje á noite ha mastros nas ruas de Sant'Anna, Areal, Fonte e Sobreiro, onde se espera grande arimação. N'aquella primeira rua, ao que nos affirmam, tocará a

musica dos Bombeiros Voluntarios até á uma hora da manhã.

Senhora do Carmo

Accedendo ao convite que para tal effeito lhe fôra dirigido pela commissão promotora de melhoramentos e festividade á Virgem do Carmo, o sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto, accitou de bom grado e em termos bastante lisongeiros e affaveis para os offerentes, o diploma de presidente honorario d'aquella commissão, que na sua maioria é constituída por artistas.

A acquiescencia do prelado penhorou sobremodo aquella commissão.

Relogio

Depois d'uma quasi completa reforma no seu antigo mecanismo, effectuada pela acreditada relojoaria do sr. Andrade Mello, do Porto, foi collocado na penultima semana, funcionando com a maxima precisão, o relógio da capella de Santo Antonio.

E' digna de todo o louvor a messa d'aquella irmandade pela execução de tão importante melhoramento.

Exames do 2.º grau

Pela estação competente acaba de ser determinado que, na fórma anteriormente permittida, os exames do 2.º grau d'instrução primaria para os alumnos d'este concelho se effectuem tambem no anno corrente na escola official Conde de Ferreira, d'esta villa.

Acto

Na Universidade de Coimbra fez esta semana acto da 2.ª cadeira da faculdade de Direito o nosso conterraneo Antonio Gonçalves Santiago.

Os nossos parabens.

Notas a lapis

Passam seus anniversarios natalicios:

Nos dias 6 os nossos amigos dr. Domingos Pepulim e João Rodrigues Quatorze.

E no dia 9 a sr.ª D. Maria Eduarda Ferraz de Liz, dedicada esposa do nosso excellento amigo Antonio Augusto Freire de Liz.

As nossas felicitações.

—Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa, onde veio de visita, o nosso presado patricio e amigo sr. Manoel d'Oliveira Gomes Casca, conceituado proprietario de fragatas em Lisboa, para onde já regressou na quinta-feira.

—Está felizmente quasi restabelecido da pertinaz e dolorosa doença que por alguns mezes o fez cruciantemente soffrer, o nosso estimado amigo João de Pinho Valente, bemquisto e considerado industrial d'esta villa.

Congratulando-nos pelo restabelecimento d'este nosso amigo, cordalmente o cumprimentamos.

—Regressou de Vizella, onde esteve a uso d'aquellas aguas, o nosso bom amigo João d'Oliveira Gomes, considerado constructor naval d'esta villa.

EDITORES—BELEM & C.^a
R. Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze

O melhor romance
DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Caderneta semanal de 16 paginas. 20 rs.
Tomo mensal. 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Cada tomo 100 réis

LUCTAS D'AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e annotações de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordan. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo le Bon. Tradução de Agus-
tinho Fortes.

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiaes para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis.

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 15 DE MAIO**

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	1,55	2,45	3,26	5	5,10	5,58	8,45
Espinho	6,20	7,27	8	9,29	10,49	2,55	3,40	4,24	5,39	6,15	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	3,11	—	4,39	—	6,31	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	3,17	—	4,45	—	6,37	7,24	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	3,23	—	4,52	—	6,43	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	3,33	3,59	5,2	—	6,53	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,56	—
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,16	—	4,40	—	6,14	—	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,44	—	—	11,3	2,5	—	—	5,34	—	9,58	10,29
Avanca	4,37	—	—	—	11,42	—	—	—	6,12	—	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,48	—	—	—	6,17	—	—	—
OVAR	4,51	6,24	7,20	10,20	11,57	—	4,8	5,35	6,27	7,25	—	11,12
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,31	12,8	—	4,19	5,46	—	7,36	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,36	12,13	—	4,24	5,51	—	7,41	—	—
Esmoriz	5,13	6,38	7,42	10,42	12,18	—	4,30	5,57	6,42	7,47	—	11,36
Espinho	5,30	6,47	7,59	10,59	12,34	2,39	4,47	6,14	6,55	8,4	10,35	11,84
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,58	1,47	3,18	5,50	7,15	8,1	9,4	11,16	12,26